



**SINDIPOLO  
CNQ-CUT**

# EmDia

**Nº 1842**  
26/11 a 02/12/2017

**SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!**

## CAMPANHA SALARIAL DE SETEMBRO E OUTUBRO



Na reunião de negociação com a Oxiteno, Innova e Braskem, na sexta (24), foi apresentada uma proposta de **reajuste salarial de 1,63% (INPC) e o mesmo percentual para os auxílios educação, creche e Pessoas Portadoras de Deficiências (PPD)**. Nesta proposta em relação a anterior, foi retirado o escalonamento.

A proposta das empresas continua abaixo do que buscam os trabalhadores que é: **→ Reajuste sem escalonamento de 1,63% (INPC) + 3%; → Mesmo reajuste de INPC + 3% para os auxílios educação, creche e PPD**, aprovada na última assembleia da categoria.

Conforme matérias abaixo, nas negociações deste ano, muitos setores da economia estão aproveitando a baixa inflação, para garantir ganhos reais nos reajustes dos salários e além disso, também está destacado uma série de gastos que com altos índices de reajustes que afetam os trabalhadores. **Na próxima semana teremos assembleias para tratar da campanha salarial e do Acordo de Controle da Jornada.**

### REAJUSTES SEGUEM MELHORES DO QUE NO PRIMEIRO SEMESTRE

Até agora, as negociações salariais do segundo semestre seguem com reajustes melhores que os do primeiro, conforme dados do DIEESE.

Baixa inflação, que facilita a negociação de aumentos reais, e a concentração das datas-bases de grandes categorias profissionais, como químicos e metalúrgicos, podem explicar o resultado. Do total de 364 reajustes analisados, 221 ficaram acima do INPC, 109 conseguiram repor o índice e somente 36 (10%) ficaram abaixo da inflação.

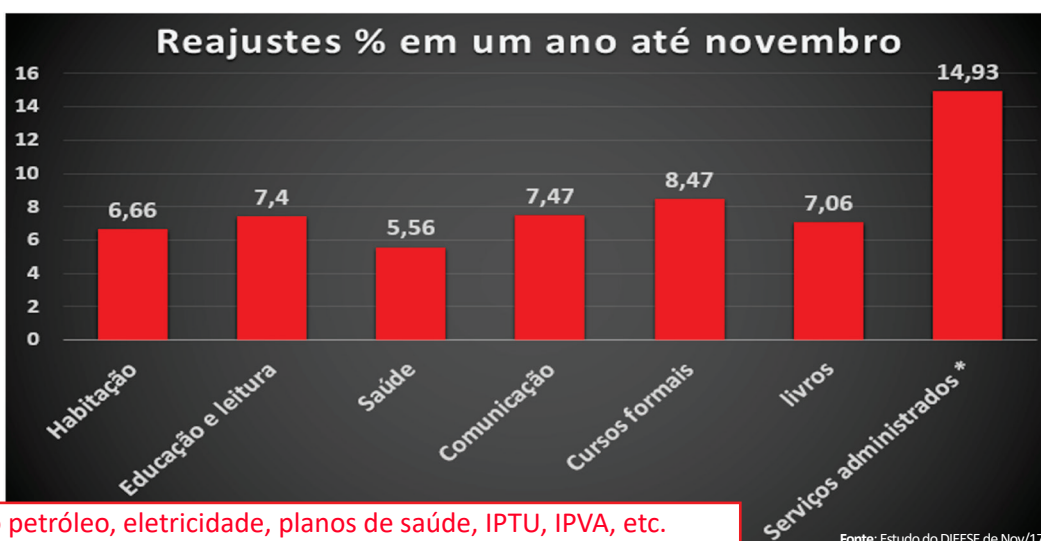
### Varição real média dos reajustes (base INPC), por data-base - 2017

Data-Base	Aumentos Reais	Total de Reajustes
JAN	0,12%	79
FEV	0,51%	20
MAR	0,50%	74
ABR	0,25%	43
MAI	0,36%	102
JUN	0,40%	16
JUL	0,34%	10
AGO	1,23%	06
SET	0,79%	14
<b>TOTAL</b>	<b>0,50%</b>	<b>364</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE)

### INFLAÇÃO CONTROLADA?

O processo recessivo imposto no último período tem forçado os índices oficiais de inflação para baixo. Mas o comportamento dos preços não é homogêneo e há itens que superam em muito os índices oficiais. Um estudo do DIEESE publicado no início do mês destaca alguns grupos componentes do ICV que registram índices altíssimos. Eles evidenciam que índices de 1,63% ou 1,73% de reajuste salarial, não refletem a realidade. Destacamos ao lado alguns que são gastos comuns e significativos.



(\*) **Serviços administrados** = telefone, derivados do petróleo, eletricidade, planos de saúde, IPTU, IPVA, etc.

Fonte: Estudo do DIEESE de Nov/17.

Site - [www.sindipolo.org.br](http://www.sindipolo.org.br) | E-mail - [sindipolo@sindipolo.org.br](mailto:sindipolo@sindipolo.org.br) | Telefone - (51) 3226.0444

## NÚMEROS DA Braskem

Recentemente publicamos os resultados da Braskem relativos ao terceiro trimestre. Os números mostram que o EBTIDA acumulado durante o ano, chegou a US\$ 2,96 bilhões, um resultado 15% superior ao do mesmo período do ano passado.

Da mesma forma, o lucro líquido destinado aos acionistas no terceiro trimestre de 2017 foi de R\$ 799 milhões e, no acumulado do ano, de R\$ 3,697 bilhões.

Em relação a demanda de resinas (PE, PP e PVC) o resultado apontou 1,3 milhão de toneladas, um aumento de 6% em relação ao segundo trimestre de 2017. As vendas de resinas no mercado doméstico foram de 915 mil toneladas, uma expansão de 10% em relação ao segundo trimestre de 2017 e de 3% se comparado ao terceiro trimestre de 2016. As exportações de resinas, alcançaram 396 mil toneladas, 8% superior ao segundo trimestre deste ano e 6% inferior ao terceiro trimestre do ano passado.

Os resultados da Braskem comprovam que ela tem plenas condições de garantir reajuste nos salários e nos benefícios, superior ao que vem tentando impor nas mesas de negociação de norte a sul do País.

Comparando os resultados da Braskem com os níveis de inflação, fica ainda mais claro que ela tem capacidade de oferecer reajustes melhores do que tem levado para a mesa de negociação, ainda mais considerando o peso que tem a folha de pagamento no faturamento das empresas do setor petroquímicos, que ficam em torno de 5%.

**Os trabalhadores continuam com a expectativa que as empresas do setor petroquímico, entre elas a Braskem, ponderem seu comportamento nas mesas de negociação e apresentem uma proposta no mínimo razoável que ajude a encaminhar as negociações para um fechamento.**

## PLANO PETROS

### AÇÕES JUDICIAIS PARA CORREÇÃO DOS FIR

**PRAZO DE PRESCRIÇÃO É DE TRÊS ANOS PARTIR DA DATA DE ASSINATURA DO TERMO DE TRANSFERÊNCIA DOS FIR**

Este prazo para entrar com processos para recuperar as perdas provocadas pela retirada do patrocínio do Plano Petros/Copesul pela Braskem é de no **MÁXIMO TRÊS ANOS**.

Este prazo iniciou a partir da **DATA DA ASSINATURA DO TERMO DE TRANSFERÊNCIA/PORTABILIDADE DO FUNDO INDIVIDUAL DE RETIRADA (FIR)** para um banco, agente financeiro ou ANAPARPREV.

Os processos individuais consideram as particularidades tanto das contribuições quanto dos FIR e até das complementações de aposentadorias que devem ser ou são pagas aos participantes.

## INCOERÊNCIA

***PRESIDENTE DA BRASKEM RECONHECE RESULTADOS POSITIVOS DA EMPRESA, MAS ESTA VISÃO PARECE NÃO CHEGAR A MESA DE NEGOCIAÇÃO***

Na mesa de negociação, a Braskem se limita a oferecer como proposta aos trabalhadores a reposição da inflação (1,73% DB outubro), sem considerar que com um índice de inflação baixo, é exatamente o momento de garantir reajuste melhor aos seus trabalhadores.

Mas enquanto isso, o presidente da empresa alardeia na mídia e para os investidores, que "a Braskem vê uma tendência de consolidação no mercado petroquímico e considera oportunidades de aquisição". Segundo ele, "**os resultados da Braskem têm sido muito positivos**, nossa alavancagem está em patamar muito saudável, temos desejo de manter abaixo de 2,5 vezes, mas podemos passar disso momentaneamente para fazer aquisição".

## PARADA GERAL NA BRASKEM Q-2

### EVIDENCIA PROBLEMAS COM TRANSPORTE

Recentemente ocorreu Parada Geral de Manutenção em algumas áreas da Braskem Q-2 e uma prática que incomodou muito os trabalhadores foi o transporte. Para economizar migalhas, a empresa usou um misto de linhas de turno com táxi. A prática foi um caos.

Trabalhadores foram obrigados a usar micros de turno fora do seu grupo de trabalho original e tendo de caminhar até 600 metros.

Não foi aceito desviar o itinerário, em certos dias havia micros e táxis programados para o mesmo trabalhador, em outros dias não havia nada.

Faltou também um contato Braskem para receber e atender as reclamações dos trabalhadores, visto que na central de transporte nada era possível.

Como "teste" para a Parada Geral de Manutenção da planta 2 em 2018, o resultado foi péssimo.

## PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA

A perspectiva é de que as terceirizações irrestritas, a retirada de direitos, as novas relações de trabalho impostas pela reforma trabalhista e as novas regras, que facilitam o trabalho escravo, aumentem o número de acidentes e mortes no trabalho, uma preocupação que vem crescendo entre os trabalhadores e sindicalistas.

Os números, que já são desastrosos, podem ainda piorar. Só no RS em 2016, foram mais de 500 mortos em acidentes do trabalho.

Mas os números envolvendo acidentes pode ser muito maior, já que milhões de trabalhadores deixaram de ter carteira assinada depois do Golpe e a tendência agora depois da reforma trabalhista entrar em vigor, é que esse número triplique em alguns meses. Sem direitos trabalhistas e com o crescimento no trabalho informal o número de mortes e acidentes no trabalho tende a aumentar drasticamente.



## **AÇÃO COLETIVA DO "DSR" COPEL/BRASKEM**

Na reunião que tivemos com a Braskem no dia 20/11, para tratar da negociação da Ação Coletiva do SINDIPOLO sobre a integração das Horas Extras(HE) no Descanso Semanal Remunerado (DSR), a empresa apresentou uma proposta de cerca de 45% do total do valor da ação, calculado pelo Sindicato e homologado pela Justiça do Trabalho, que corresponde a R\$ 9 milhões.

Nossa avaliação, inclusive a partir de alguns contatos entre os trabalhadores que serão contemplados pela negociação, é de que o montante proposto pela Braskem está aquém da expectativa e portanto, tem que melhorar. Neste sentido, inclusive, já fizemos contato com a Braskem para garantir uma evolução na proposta, antes de levar a mesma à apreciação dos trabalhadores. O objetivo é "construir" junto à empresa uma proposta satisfatória, de forma a agilizar o andamento da negociação.

Quando tivermos o retorno da empresa, estaremos convocando os trabalhadores para, inicialmente, fazermos esclarecimentos sobre a ação, as condições do Acordo e os critérios de cálculos, conforme o nível da proposta apresentada e que estabelecerá os montantes a serem pagos aos participantes do processo.

As condições do Acordo para nego-



ciação terão como referência boa parte do que foi definido do Acordo que tratou das ações coletivas que buscava a hora extra na troca de turno.

No acordo do DSR, também devem ser estabelecidas condições que garan-

tam que todos os trabalhadores, independente de constarem ou não na lista que compõe o processo, sejam contemplados. Isto serve também para os casos daqueles que, porventura, aparecem na lista, mas conste que não têm HE, se estes comprovarem que faziam e recebiam HE. O mesmo vale para àqueles trabalhadores que comprovem que faziam um número superior de HE

ao que foi considerado nos cálculos da ação. Lembramos que os cálculos efetuados pelo Sindicato através de sua assessoria jurídica/contábil foram efetuados a partir de informações fornecidas pela empresa.

### **QUEM SERÁ CONTEMPLADO PELA NEGOCIAÇÃO**

Reiteramos que na ação coletiva é cobrada a integração das HE no cálculo do Descanso Semanal Remunerado (DSR) para os trabalhadores do Turno e do ADM que trabalhavam na Copesul (hoje Braskem UNIB) no período de 2005 a 2008. Para o pessoal que trabalhava em **turno de revezamento**, o período de abrangência é de **10 de maio de 2005 até 30 de setembro de 2008**. Já para os trabalhadores do **horário administrativo**, o período de abrangência é de **17 de agosto de 2005 até 30 de setembro de 2008**. A abrangência é somente de cerca de três anos e não retroativo a cinco anos, porque quando a Braskem assumiu o controle efetivo da Copesul, ela passou a pagar a integração das HE no DSR.

Estamos informando algumas questões mais pontuais sobre as condições da negociação e o que é estabelecido na ação coletiva. Mas conforme forem surgindo dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos, estaremos informando através dos dirigentes sindicais nas fábricas ou do nosso informativo semanal. Isso será feito também e de forma mais detalhada nas reuniões que estaremos realizando no Sindicato, antes das assembleias.

## **REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DO BENZENO DIAS 30/11 E 1º/12**

A Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) realiza no Rio, nos próximos dias 30 de novembro e 01 de dezembro, a sua 75ª reunião. O encontro incluirá atividades alternativas, como palestras, seminários e plenárias. O SINDIPOLO participa da reunião.



→ Das 14h às 16h - palestra alternativa com o tema "Tecnologia no combate às emissões fugitivas de benzeno - amostradores e válvulas herméticas".

**DIA 01.12.2017**

→ Das 9h às 12h - seguimento da reunião ordinária da Comissão.

**ATIVIDADE ALTERNATIVA:** Seminário "Conflito hoje e pós contrarreforma no campo jurídico no reconhecimento do risco à exposição ao benzeno".

→ Das 13h às 17h - Plenária de governo e trabalhadores sobre a exposição ocupacional ao benzeno.

## **SEMIFINAL DA 2ª COPA CLASSE TRABALHADORA DE FUTSAL**

Na sexta (1º/12), às 18h, acontece o primeiro jogo das semifinais. A equipe dos petroquímicos estará em quadra



para mais um jogo: **Biometal x Alta Pressão**. O outro jogo da semifinal será dia 05/12, às 19h: **Santander Bairro FC x Itaú**

A 2ª Copa Classe Trabalhadora de Futsal, acontece no ginásio dos metalúrgicos de Canoas Nova Santa Rita. OSINDIPOLO convida os petroquímicos a prestigiarem as equipes! Só a unidade garante conquistas e nenhum retrocesso!



### **PROGRAMAÇÃO**

**DIA 30.11.2017**

→ Das 9h às 12h - reunião de bancadas.

→ Das 13h às 18h - reunião ordinária da CNPBz.

## O PAPEL DO INSTITUTO TRABALHO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO (TID)

No dia 28 de novembro, das 9h às 13h, no auditório do SINDIPOLO, o Macrossetor da Indústria do RS realizará um debate com Rafael Marques, presidente do TID e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

O debate será sobre o papel do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento, o TID-Brasil, criado pelas Confederações da Indústria filiadas à CUT. Será um momento para refletirmos sobre a necessidade de disputarmos, na sociedade, os rumos da indústria nacional e gaúcha.

Entre os organizadores do evento estão, além do

SINDIPOLO, também a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS, Federação da Alimentação do RS, Federação dos Sapateiros do RS, SINPACEL e SITRACOM de Bento Gonçalves.

O INSTITUTO - Criado em outubro/2017, reúne vários setores para fazer pesquisas, formular propostas e somar forças para recuperar uma área estratégica da economia, se constituindo em mais uma ferramenta para levar as pautas dos trabalhadores aos fóruns de decisão.

Com origem em uma re-



solução da CUT, o TID-Brasil surgiu da iniciativa de cinco confederações que integram o chamado macrossetor da indústria na central: metalúrgicos (CNM), **ramo químico (CNQ)**, vestuário (CNTRV), trabalhadores em alimentação (Contac) e das indústrias da construção e da madeira (Conticom).

## FRANKSTEIN

A MP editada por Temer sobre a Reforma Trabalhista (MP 808/17) recebeu 882 emendas, um recorde do Congresso. Deputados e senadores da oposição e também da base governista propõem uma série de mudanças que vão desde ajustes na redação do texto até a revogação total da reforma, pedida pelo Senador Paulo Paim (PT/RS). Entre as emendas, há sugestão de um novo sistema de financiamento sindical e regras para garantir um salário mínimo ao trabalhador intermitente; a volta da exigência do sindicato ou do Ministério do Trabalho no processo de homologação da saída de empregados que trabalharam por mais de um ano; pagamento obrigatório de um salário mínimo para empregados que recebem por hora; criação de um mecanismo de compensação futura pela contribuição previdenciária eventualmente paga abaixo do mínimo; liberação das custas processuais para os trabalhadores beneficiários da justiça gratuita, entre outras.

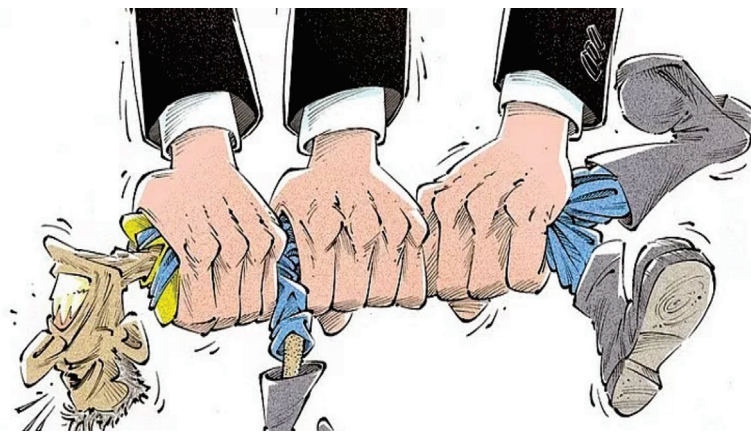


## ATÉ O PAPA

O Papa Francisco esteve reunido, nos dias 22 e 23 de novembro, no Vaticano, com dirigentes sindicais e de organizações de trabalhadores de mais de 40 países. A CUT-Brasil esteve representada e levou ao encontro os ataques aos trabalhadores promovidos pela reforma trabalhista e a entrega das riquezas do País às multinacionais, como o pré-sal, que vêm sendo promovidas pelo governo Temer.

## TIRO NO PÉ...

**ESTUDO MOSTRA QUE REFORMA TRABALHISTA DE TEMER É "TIRO NO PÉ" E IMPACTA FORTEMENTE NA PREVIDÊNCIA**



Enquanto alardeia os "prejuízos" e por isso a necessidade da Reforma da Previdência, o governo ilegítimo de Temer, com sua Reforma Trabalhista, ajuda ele próprio a inviabilizar a Previdência. Um estudo da UNICAMP mostra que para cada trabalhador que deixa de ser assalariado para virar "empresa", o sistema público de previdência perde R\$ 3.727 ao ano.

O trabalho intitulado "Reforma Trabalhista e Financiamento da Previdência Social: simulação dos impactos da pejetização e da formalização", simula os impactos do crescimento da pejetização e da formalização para a arrecadação da Previdência Social, considerando inalteradas as condições de remuneração e ocupação.

Tanto a pejetização, fenômeno no qual empregados com carteira de trabalho do setor privado que contribuíam no regime geral da Previdência migram para a contribuição do Simples ou MEI de acordo com sua faixa de renda, quanto a formalização são fenômenos frequentemente associados aos impactos da reforma trabalhista.

Dentre os principais resultados, calcula-se que a pejetização de 1% dos trabalhadores celetistas resulta em 1,5 bilhão de reais de perdas para a Previdência Social. No caso da formalização de 1% dos trabalhadores sem carteira, a arrecadação da Previdência aumenta em 118 milhões de reais. O estudo ainda simula três cenários com combinações de formalização e pejetização da força de trabalho. No melhor cenário para a Previdência, essa deixa de arrecadar 4 bilhões de reais anuais.